

Português Língua de Acolhimento
Turma 6, nível B2

Março, mês de despertar consciências, exaltar a criatividade e abraçar o novo.

Sob o mote de reflexão **“Ninguém é igual a ninguém. / Todo o ser humano é um estranho ímpar.”**, de *Carlos Drummond de Andrade, in A Paixão Medida*, e a **visualização da curta metragem “Cuerdas”**, os formandos de Português Língua de Acolhimento (PLA), da turma 6, de nível B2, refletiram e debateram conceitos como a Igualdade, Equidade, Acolhimento, Integração, Diversidade, Cidadania e Oportunidades, na semana de 6 a 10 de março, em contexto de sala de aula, visando a sensibilização para a igualdade, os desafios e as práticas da sua promoção com grupos expostos a processos discriminatórios em esferas diversas.

A reflexão e debate teve início no dia 7 de março, com a celebração do **Dia Internacional de Luta pela Eliminação da Discriminação Racial**, temáticas sobre a educação antirracista, as relações interculturais e a inclusão de migrantes, tendo sempre como testemunhos os próprios formandos e as suas experiências no país de acolhimento.

Debruçaram-se também sobre o **Dia Internacional da Mulher**, enaltecendo os feitos de muitas para a mudança, que através de atos de coragem e determinação, alcançaram direitos ao nível social, político e económico, ao longo dos anos, desempenhado um papel extraordinário na história de muitos países e comunidades, **relembrando o caminho para a igualdade**.

Para finalizar, debateu-se os “muros invisíveis”, construídos pelos discursos e práticas discriminatórias, face a pessoas portadoras de deficiência.

Todos estes temas abordados em torno da Igualdade pretenderam sensibilizar os formandos para a importância da aprendizagem da língua de acolhimento como veículo de comunicação, evitando eventuais desigualdades, provocadas pela barreira da comunicação.

Encerrou-se com a celebração do **Dia Mundial da Poesia**. Leram e interpretaram poemas de autores portugueses como Miguel Torga e António Gedeão, ouviram e visualizaram a canção “Perdidamente”, de Florbela Espanca, interpretado por Sara Tavares e a Ala dos Namorados, no intuito de despoletar emoções e a beleza da nossa Língua e música, como também dar a conhecer o nosso tão rico espólio de escritores de Literatura Portuguesa, agora também dos nossos formandos, enquanto parte integrante da nossa comunidade. **Os formandos deram asas à imaginação e escreveram os seus próprios poemas.**